



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MAYARA FABIANE CALDAS DOS SANTOS

**OS TRANSTORNOS SOCIAIS E PSÍQUICOS CAUSADOS
PELA HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NA CIDADE DE SANTO AMARO - BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MAYARA FABIANE CALDAS DOS SANTOS

**OS TRANSTORNOS SOCIAIS E PSÍQUICOS CAUSADOS
PELA HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NA CIDADE DE SANTO AMARO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MAYARA FABIANE CALDAS DOS SANTOS

**OS TRANSTORNOS SOCIAIS E PSÍQUICOS CAUSADOS
PELA HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NA CIDADE DE SANTO AMARO - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Aprovada em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Clarisse Goulart Paradis

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Joyce Amancio de Aquino Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	OBJETIVO GERAL	7
4.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
5	ARCABOUÇO TEÓRICO	8
6	METODOLOGIA	10
7	CRONOGRAMA	11
	Referências	12

1 INTRODUÇÃO

Santo Amaro, interior da Bahia, uma cidade cultural, berço do samba de roda, conhecida pelos grandes nomes da música popular brasileira como Caetano Veloso, Maria Bethânia, dos célebres Jorge Portugal, Edith do Prato, dos historiadores Zilda Paim e Teodoro Sampaio, o mestre capoeirista Besouro Cordão de Ouro, o rei do maculelê Popó e o compositor Roberto Mendes. Apesar de todo o seu avanço, vive recorrentemente uma grande influência religiosa católica apostólica romana e evangélica, presa no retrocesso preconceituoso da homofobia e transfobia dirigidas aos jovens LGBTQIAPN+ presentes na cidade.

Ao andar pelas ruas percebo que muitas pessoas se escondem por falta da aceitação familiar e social pela existência de uma moralidade cristã. Avançando em questões por um lado e retrocedendo em outras, como a discriminação de identidade de gênero e de pertencimentos das sexualidades se dando de uma maneira perversa. Partindo dessas minhas observações de tanto ver o outro sofrer e por também sofrer dessas questões na minha ambiência familiar, no trabalho, nas ruas, resolvi pesquisar algo sempre com a preocupação séria de que essas discriminações pudessem levar esses indivíduos ao extremo que seria a prática do suicídio.

A violência e a discriminação aos LGBTQIAPN+ é algo recorrente em Santo Amaro, Bahia, que expressa uma cultura machista e uma hierarquização do gênero. Nesse sentido, a homofobia encontra-se na consciência social dos cidadãos, dificultando qualquer ação que tenha o intuito de acabar com o preconceito. Mas mesmo com toda a evolução, a aceitação em relação à orientação sexual “diferente” de um padrão pré-estabelecido (homem/mulher) ainda é bastante questionado e discriminado, especialmente quando influenciado por religiões baseadas no cristianismo.

A violência contra homossexuais, travestis e transgêneros na cidade é gritante. Para ilustrar essa violência, cito o assassinato de Alisson Jesus de Oliveira, no dia 10 de abril de 2022, que foi encontrado pelos agentes da Polícia Militar (PMBA) sem vida, após várias facadas na praça Tanque Senzala¹. Por trás de toda a cultura santamarense, encontram-se casos como o de Alisson que teve sua vida e sonhos interrompidos violentamente, pelo simples fato de amar diferente, fora dos regimentos perversos da heterocisnormatividade. Também, casos como o meu, uma mulher cisgênero (SERANO, 2007), de orientação sexual lésbica, sofrendo as consequências de pertencer a uma família de religião evangélica, por nascer e viver em uma cidade pequena, Santo Amaro, Bahia, lidando com as consequências deste aspecto social.

¹ Notícia disponível em: <https://atarde.com.br/portalmunicipios/portalmunicipiosmetropolitana/jovem-e-morto-a-facadas-em-santo-amaro-1192538>

Mergulhada em problemas psíquicos, pensamentos suicidas contínuos, perdendo minha capacidade de sonhar e ter esperança, me sentindo deslocada, lembranças do bullying na escola, a forte opressão em casa, enfim, empurrada ao desajuste provocado pela estupidez de uma sociedade contra nós os LGBTQIAPN+.

Através do conhecimento sobre as identidades de gênero, sexo biológico e orientação sexual, consegui desconstrir o pensamento negativo que tinha sobre mim e me desprender das narrativas religiosas que me perseguiram. Portanto, afirmo a necessidade de pesquisas acadêmicas como esta, que debata problemas sociais e psíquicos sofridos pelos jovens LGBTQIAPN+ santamarenses, e lancem luzes e soluções eficazes que combatam a ignorância e o desprezo ao jeito de ser daqueles e daquelas que amam fora das regras hegemônicas que naturalizam a heterossexualidade, o chamado sexo biológico e demonizam outras formas de ser e de expressão de gênero e sexualidades.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

A partir de relatos experienciais de pessoas homossexuais (masculinos e femininos) travestis e transgêneros, esta pesquisa analisará como eles e elas enfrentam problemas sociais, religiosos e psíquicos frente às realidades cotidianas de homofobia e transfobia em Santo Amaro, Bahia, e se nesta cidade existem alguns tipos de políticas públicas que protejam e acolham esta população tão violentada em nosso país.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância social deste projeto de pesquisa reside na importância que o tema possui para a comunidade LGBTQIAPN+ presente na cidade de Santo Amaro, Bahia, população esta, na qual me insiro diretamente. Questões sociais como o desemprego, a depressão, o abandono, a violência física e psicológica, em acordo com os relatos colhidos em entrevistas feitas para a elaboração dessa proposta de pesquisa, são enfrentamentos diários das pessoas que participam do chamado corpos dissidentes (BUTLER, 2015; HARAWAY, 2009; GORINI, 2019) e as dificuldades relacionais se agravam quando algum destes indivíduos e indivíduos pertencem a famílias cristãs.

A pesquisa implica em trazer elementos que possam interferir na vida social das pessoas. A homofobia e transfobia repousam em práticas criminosas contra seres humanos tão humanos quanto qualquer sujeito cis heterossexual. O que se observa na cidade em que nasci, Santo Amaro, Bahia, é que muitos homossexuais, travestis e transexuais sofrem de preconceito e são marginalizados no cenário social da cidade. Então, movida por questões pessoais, mas de interesse coletivo, busco pesquisar estas realidades como denúncia e anúncio (FREIRE, 1997) para alterar os modelos de sociabilidades e educacionais que insistem em oprimir as chamadas diferenças sexuais.

Uma pesquisa como a que proponho, entende a escola como a principal fonte de ensinamento para o convívio em sociedade, nela devemos aprender sobre respeito e diversidade, para que conseqüentemente possamos fazer a diferença transmitindo valores que garantam a cidadania plena para as identidades de gênero e sexualidades fora da heterocisnormatividade.

Sendo assim, é notório que qualquer estudo nas humanidades voltados à compreensão social do direito de ser dos corpos dissidentes em qualquer sociedade, justifica-se plenamente, ainda mais que a articulação dessa proposta se fundamenta numa relação intrínseca com a educação, criando materiais pedagógicos que ajudem em novas epistemologias sobre a trama dos gêneros e sexualidades efetivando ações que eduquem para o respeito às diferenças.

4 OBJETIVO GERAL

Analisar os problemas sociais e psíquicos causados pela homofobia e transfobia presentes em uma cidade marcada pela religiosidade cristã com poucas oportunidades profissionais e inclusivas para a população LGBTQIAPN+.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os descaminhos enfrentados pelos corpos dissidentes no cotidiano de uma cidade interiorana do recôncavo baiano.
- Analisar os prejuízos sociais gerados pela prática cotidiana da homofobia e transfobia, relatando muitas das conseqüências sofridas pela população LGBTQIAPN+.

- Relatar as experiências de resistência e de transformação empreendidas pelas pessoas que fazem parte das/dos dissidentes das regras impostas pela heterocisnormatividade.

5 ARCABOUÇO TEÓRICO

A centralidade desta pesquisa, repousa numa tentativa de entender como a homofobia e transfobia exclui, maltrata e violenta os corpos dissidentes. A partir da leitura de Leandro Colling, a homofobia é um conceito criado para pensar a repulsa geral às pessoas homossexuais, ou fobia aos homossexuais (COLLING, 2018. p.41), esse processo ocorre por interpretações e construções sociais. Na cidade de Santo Amaro, Bahia, essas construções são reforçadas por crenças ligadas ao cristianismo, enraizando o binarismo sexual não somente em seus fiéis, mas em toda a população santamarense, pensando-as como ciborgues, uma explicação metafórica criada por Donna Haraway para entender a identidade a favor das diferenças e para reivindicar as possibilidades de uma apropriação politicamente responsável da ciência e da tecnologia (HARAWAY, 2009).

Analisando essas questões, percebo que existe um processo de interseccionalidade entendida aqui através de Carla Akotirene como um sistema de opressão interligado, tendo como objetivo dar instrumentalidade teórica-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado (AKOTIRENE, 2019. p.19; CRENSHAW, 1991; COLLINS, BILGE, 2016). Portanto, busco uma tentativa de articular fatos que explicam o que é a população LGBTQIAPN+ e como faltam políticas públicas que possam proteger as identidades de gênero e orientações sexuais em Santo Amaro, Bahia, tendo o esclarecimento necessário sobre seus pertencimentos e diferenças como aborda didaticamente Jaqueline Gomes de Jesus para que não se misture pronomes e utilize termos preconceituosos, ajudando milhares de pessoas a viver em uma vida sem violência (GOMES, 2012. p.01),

De acordo com entrevistas a jovens santamarenses que relataram experiências negativas que sofreram/sofrem na identidade de gênero e orientação sexual a qual pertencem. “Fui colocada para fora de casa por meus pais, minha mãe sofreu muito com isso, mas sempre optou em seguir a bíblia. Nunca pensei também em continuar nessa cidade, não surgem oportunidades de emprego para alguém como eu” (entrevista realizada no dia 05 de maio de 2022). Analiso a angústia da entrevistada pelo desconhecimento da população santamarense das diferenças entre sexo biológico e identidade de gênero. Elsa Dorlin aborda essas interpretações e construções sociais como um pressuposto de que a natureza se organiza de forma binária, respondendo ao

imperativo biológico de reprodução da espécie (DORLIN, 2008), contudo, as identidades de gêneros não seguem essa padronização dita como natural, portanto, as identidades devem ser pensadas no plural, e não no singular, ou ainda, não será possível que haja nossa libertação do binarismo de gênero (BUTLER, 2015).

Buscarei também, travar, analiticamente, uma discussão sobre os problemas psíquicos que vêm sendo enfrentados pelos jovens LGBTQIAPN+. A ansiedade e a depressão vêm afetando a vida social, a percepção de realidade e as relações sociais, conduzindo os jovens ao pensamento suicida. O suicídio não é apenas o ato de renunciar a vida. Acima de tudo, é formulado moralmente pela sociedade, que, por sua vez, incorpora determinadas ideias, pensamentos e ações atingindo positivamente ou negativamente um determinado grupo. Na abordagem de Durkheim, o suicídio é explicado por pensamentos e ações coletivas que não se modificam facilmente, e se repetem ao decorrer dos anos. Analisando toda a sociedade com tendência suicida, de acordo com as frustrações pessoais, seja qual for seu grau, não é vista como a razão do ato. O fator determinante é encontrado nos vínculos sociais que desfaçam ou mantêm o indivíduo entrelaçado à vida social, havendo a importância de manter o equilíbrio nas relações sociais (DURKHEIM, 2000).

Karl Marx (2006) relata em sua obra “Sobre o suicídio” a relação entre a estrutura da sociedade e a vida privada. Analisando os sofrimentos que os indivíduos são submetidos a enfrentar na interação social de uma sociedade capitalista. Propondo, portanto, uma cura através de uma mudança radical no modelo a qual a sociedade encontra-se inserida, não resultando apenas em benefícios políticos e econômicos, mas também melhorias nas relações sociais e no mal-estar social que atinge os indivíduos. A escola por sua vez é o ambiente inicial de várias interações com extrema diversidade cultural, étnica, biológica, social, linguística e religiosa. Sendo assim, é um local que necessita de uma preparação adequada, o que ainda encontra-se carente na cidade de Santo Amaro, Bahia, como em todo o país. Trago Nilma Lino Gomes para enfatizar a dificuldade em reconhecer as diferenças, em romper com preconceitos e de superar as velhas opiniões formadas sem reflexões. (GOMES, 1999).

Por fim, inserindo diretamente a obra “Além do Princípio do Prazer” de Sigmund Freud, apresentando novos conhecimentos sobre sexualidade humana que desvalidam as justificativas para a homofobia permanecer na sociedade. Freud descobre que o ser humano é o único animal que é movido pela pulsão e não por extintos, percebendo que não há nenhum objeto sexual estipulado que satisfaz a pulsão. E para a religião, trazendo um modelo atual teológico, André Sidnei Musskopf em sua tese de doutorado “Via(da)gens Teológicas: Itinerários Para Uma Teologia Queer no Brasil”, que fixa como argumento central da tese a necessidade da teologia

andar por outros lugares se dirigindo de maneira especial para a Teologia da Libertação Latino-Americana, em cuja caminhada as reflexões desta tese se inserem. A partir de um diálogo com os autores citados e a pesquisa desenvolvida, farei uma monografia que possa contribuir acadêmica e socialmente para a resolução de alguns desses graves problemas sofridos pela comunidade que ama em modalidades diferentes aos heterocisnormativos.

6 METODOLOGIA

Farei um estudo de caso, de feição etnográfica, fazendo observação participante (URIARTE, 2012; PEIRANO, 1995), elaborando relatórios semanais, a partir das anotações do diário de campo. Elaborar um conjunto de resenhas sobre documentários que trazem a temática aqui estudada, para compreender o fenômeno da homofobia e transfobia de modo mais profundo sem escapar da realidade vivida pelas pessoas aqui analisadas. Realizando uma nova revisão bibliográfica sobre o tema de maneira mais ampliada. Tentarei uma imersão na vida familiar dos meus sujeitos de pesquisa, com o objetivo de analisar o convívio social e familiar dos jovens, identificando os principais problemas por eles enfrentados no ambiente familiar, escolar e social.

A partir de um diálogo com os autores citados, farei entrevistas com jovens LGBTQIAPN+, religiosos, políticos e com famílias que possuem membros da comunidade LGBTQIAPN+ em Santo Amaro, Bahia. Também farei análises de fontes documentais em arquivos. Organizarei uma reunião de jornais da cidade e do estado da Bahia que espelham os crimes contra a população LGBTQIAPN+ na última década (2012- 2022).

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADE		JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAIO	JUN.
01	Levantamento Bibliográfico	X					
02	Leitura	X	X	X			
03	Entrevistas - Coleta de Dados		X				
04	Pesquisa - Tratamento dos dados			X			
05	Estudos de Aprofundamento			X	X		
06	Análise e Interpretação de Dados				X		
07	Redação					X	X
08	Revisão					X	X
09	Entrega						X

Referências

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo. Pólen, 2019.
- BENTO, Berenice. O Que é Transexualidade? São Paulo. Editora Brasiliense. Cap.2. 2008.
- BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. 8ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2015.
- COLLING, Leandro. Gênero e Sexualidade na Atualidade. Salvador. UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.
- COLLINS, Patricia Hill. BILGE, Sirma Bilge. Intersectionality. Cambridge: Polity Press, 2016.
- CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. The University of Chicago Legal Forum. n. 140 p.139-167, 1989.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento Para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Revista Estudos Feministas, [s.l.], v. 10, n. 1, p.171-188, jan. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2002000100011>.
- DIAS, Maria Berenice. Homoafetividade e os Direitos LGBTI. 6ª Edição reformulada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.
- DORLIN, Elsa. Sexo, Gênero e Sexualidades, Introdução á Teoria Feminista. Ubu Editora. 2021.
- DURKHEIM, Émile. O suicídio: Estudo de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Epistemology of the Closet. In: ABELOVE, Henry et Allí. The Lesbian and Gay Studies Reader. New York/London, Routledge. [Tradução: Plínio Dentzien; Revisão: Richard Miskolci e Júlio Assis Simões]. 1993.
- FREIRE, Paulo. Denúncia, Anúncio, Profecia, Utopia e Sonho. O Livro da Profecia: O Brasil No Terceiro Milênio. Brasília: Coleção Senado, 1997.
- FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer (vol.XVIII). Rio de Janeiro: Imago. 1976.
- GOMES, Jaqueline de Jesus. Orientações Sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos. Brasília. 2012.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Cultural: Refletindo Sobre as Diferenças Presentes na Escola. 1999.
- HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e Feminismo-socialista no Final do século XX. In: TADEU, Tomaz (org). Antropologia do Ciborgue: As Vertigens do Pós-humano. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2009.

MARX, Karl. Sobre o Suicídio. São Paulo. Boitempo. 2006.

MUSSKOPF, André Sidnei. Via(da)gens Teológicas: Itinerários Para uma Teologia Queer no Brasil. (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST. São Leopoldo. 2008.

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1995.

SERANO, Julia. Whipping Girl. A Transsexual Woman on Sexism and the Scapegoating of Femininity Emeryville. Seal Press. 2007.

Uriarte, Urpi Montoya. O Que é Fazer Etnografia Para os Antropólogos. Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo. 2012.

VANCE, Carole. A Antropologia Redescobre a Sexualidade: Um Comentário Teórico. Physis – Revista de saúde coletiva, v. 5, n. 1, p. 7-31. 1995.

Zanluqui, Luzia Venâncio. Sei, Maíra Bonafé. Suicídio: Já Parou Pra Pensar? Londrina: UEL, p.39-55. 2017. Disponível em:
<http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/publicacoes.php>